

**CENTRO ESPÍRITA ISMAEL
DEPARTAMENTO DE ENSINO DOCTRINÁRIO
AV. HENRI JANOR, 141, JAÇANÃ - S. P.
FONE: 6242-6747**

CURSO DE INTRODUÇÃO AO EVANGELHO

PELO INSTRUTOR: MARCELO STANCZYK

ÍNDICE

01 – Deus

03

DEUS

PARTE I

1. Conceito de Deus
2. Características e atributos da divindade
3. Resumindo Deus em uma palavra...
4. Os benefícios acreditar em Deus

PARTE II

5. Deus e a Religião

PARTE III

6. Eu e a Deus
7. Um pai e um filho – Deus na minha vida

PARTE I

Conceito de Deus

Os homens procuram definir DEUS, enaltecendo os seus atributos, usando qualificativos, que o destaca como Criador de todas as coisas e arquiteto do universo e da vida.

Entretanto, mesmo se utilizando dessas características, falha o homem em seus meios de expressar tudo aquilo que ele é. Isso se dá em virtude da pobreza da linguagem humana que carece de terminologia apropriada para fornecer uma visão clara e ampla de DEUS, associado que DEUS é um conceito abstrato, porém palpável — como alguns dizem — para um outro sentido, que não os físicos : a intuição.

O Espiritismo procura aclarar esse ponto definindo DEUS como a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (Pergunta nº 1 - Livro dos Espíritos).

Acrescenta Allan Kardec: DEUS é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que DEUS é o infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa, ainda não conhecida, por outra que também não o é.

Quando se quer definir DEUS como infinito — temos como infinito, aquilo que não conhecemos (ver questão nº 2 - Livro dos Espíritos) — se apesar de não o conhecermos, há que ser criado. E se criado, jamais poderá ser DEUS.

Mesmo porque, o infinito hoje não é conhecido, mas ninguém saberá se no amanhã não o será, isto se explica pelo fato de que até ontem, na história, pouco se sabia sobre átomo, sobre magnetismo, sobre ondas e vibrações — na época de Allan Kardec não existiam esse conceito, mas já eram utilizados nas obras da codificação, e hoje já conhecemos, mesmo adolescentes. O que demonstra que a capacidade do homem é progressiva, quanto a aprendizagem, e com o decorrer do tempo, este, através do uso de sua razão — mente/pensamento — consegue descobrir novas idéias, conceitos e verdades.

Ainda se deve pensar a respeito da questão proposta :

O QUE É DEUS ?

Ora, não se questionou :

QUEM É DEUS ?

Quando se questiona QUEM É DEUS ? tem-se como sendo um ser, e se é um ser, teria de ser criado — volta-se ao ponto já analisado. Se criado, não poderá ser DEUS.

Quando se diz O QUE É DEUS ? não se disse que foi criado, exatamente. Posto que não poderá o ser.

Mas, não é em virtude dessa falta de explicação a respeito de DEUS que se dirá que não existe. Não se pode negar o óbvio.

DEUS é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

- Inteligência Suprema → a criação nos mostra a harmonia de uma inteligência superior a que qualquer homem até hoje, incluindo JESUS, pudesse ter.

- Causa Primária → Tudo que acontece ou existe tem uma causa, p.ex. a luz, pode ter como causa o sol, ou uma lâmpada acesa, ou uma fogueira. Assim, o Universo tem como causa DEUS. E, mais, como primeira causa de tudo está DEUS, pois não haveria nada se ele não tivesse criado suas criaturas.

- Todas as Coisas → DEUS criou tudo. Algumas criaturas o fez diretamente, outras através dos espíritos (e dos homens), sendo assim tudo o que existe no universo é obra de DEUS.

Portanto, DEUS é o criador !

DEUS quando definido, como inteligência suprema, demonstra que tudo no universo existe em virtude de um equilíbrio. Existe engrenado. Existe em acordo de uma com outra parte do universo. Tudo o que foi criado está em plena harmonia. Agora, quando se fala que DEUS é a causa primária de todas as coisas, devemos entender que como causa, não é o material de que se cria. Dessa forma afasta-se a teoria panteísta, em que DEUS seria a somatória de tudo o que existe, ou então da somatória das inteligências individualizadas do universo. O universo e tudo que existe não é um produto fabricado de DEUS, mas sim um produto planejado, projetado e executado por DEUS. Assim, quando se diz que DEUS é o arquiteto do universo, não se incorre em erro, mas em imperfeição de imagem.

DEUS, exatamente “desenhou” o universo, mas não foi a “argila” da qual foi feito tudo o que existe.

Outro fator importante a se considerar é que, se DEUS não existe, quem e como criou a perfeição das Leis Naturais ou Divinas !? Não houve falta de senso quando da criação do universo, e quanto mais se pesquisa, mais se é de crer que existem leis que regem o Universo. Vários foram os cientistas que descobriram essas leis. A lei da gravidade. A lei da Ação e Reação são algumas delas.

Causa é aquilo que dá origem. DEUS como causa primária, significa como aquilo que deu origem a formação do universo. Mais uma vez, voltando à ciência, para ajudar-nos a definir na religião, podemos afirmar que, o próprio cientista que descobriu o BIG-BANG, que teria sido o ponto inicial da formação e criação do universo, e de tudo o mais de existe a 1 bilhões de anos, aproximadamente, ele mesmo afirmou que para a ocorrência desse fenômeno, somente com a existência de DEUS, caso contrário, não possuía maiores elementos para explicar o ocorrido.

Como um adendo, há que se entender que não somente a religião nos leva a DEUS, mas também a ciência, como que se fosse um atalho, nos leva a proclamar a existência desse SER.

2. Características e atributos da divindade

O homem, ainda no atual nível evolutivo não possui conhecimento suficiente para compreender a natureza de DEUS, eis porque procuram conhecê-lo através de seus atributos.

Inicialmente deve-se se considerar um aspecto : DEUS para que seja DEUS deve ter a nível supremo todos esses atributos, do contrário, alguém ou algo, possuindo-os mais que a ELE possuiria maior ascendência.

Os atributos de DEUS conhecidos pelo homem são :

ETERNO → DEUS não possui um começo, do contrário o que ocorreria era que teria ou sido criado por um ser anterior, ou surgido do nada. Esse SER anterior ou o NADA seriam então o criador, logo, seria DEUS.

IMUTÁVEL → O universo é regido por leis, e estas são estáveis, se DEUS fosse mutável estas leis ficariam a mercê dessas possíveis mudanças, e a estabilidade do universo também.

ÚNICO → Deve assim ser, posto que se houvesse mais de um, não haveria unidade, e nem estabilidade no universo.

TODO-PODEROSO → DEUS possui todas as qualidades em grau máximo, mostrando a perfeição que lhe é peculiar.

SOBERANAMENTE JUSTO E BOM → DEUS possibilita ao Espírito sempre novas possibilidades de progresso e retomada do caminho da evolução. Não são poucos os livros que fazem referência a histórias onde obsessores recalcitrantes, somente em raras exceções, são tolhidos em seu livre arbítrio. Ora, somente um ser bom permite que outro ser utilize-se de uma liberdade quase sem limites.

3. Resumindo Deus em uma palavra...

Mesmo porque a prova de existência está fortemente descrita no fato de que não existe efeito sem causa.

Bem, o universo existe, não é mesmo? Logo, algo ou alguém (?) o criou. E mais, como sabemos — e se não sabemos, iremos aprender e conhecer —, existe a Lei da Ação e da Reação, onde expurga-se o fatalismo.

Crer que o universo surgiu do nada, seria dizer que, o nada criou algo, sem um porquê. Estaríamos revogando essa lei natural. Ilógico e absurdo.

Mais a mais, há que se considerar, e já foi em parte demonstrado, todos os povos tiveram uma intuição, um conceito sobre DEUS. Oriundo exatamente do interior do ser — conceituação abstrata — e dificilmente explicável com a linguagem humana.

Também se descobrirá que não existe acaso. Na inexistência de DEUS, o universo teria sido gerado pelo acaso.

Em uma única palavra: Que é Deus?

— O Criador!, responderia eu.

4. Os benefícios acreditar em Deus

Hoje um dos grandes males que existe no mundo é a falta de uma finalidade para se viver. A crença em Deus propicia ao homem criar em sua vida uma finalidade de vida, pautando assim seus atos segundo orientações que crê serem mais apropriadas em face da divindade.

Da mesma forma, ao se acreditar em Deus, de alguma forma, teme-se contrariá-lo, senão diretamente, através de suas leis, e com isso ficar a mercê de conseqüências eventuais. A idéia de Deus, assim, limita a ação humana, estabelecendo um norte.

A vida social acaba recebendo vigoroso aliado em sua constituição, posto que existem regras que a sociedade não se ocupa diretamente, mas que uma crença em Deus, ou até mesmo a religião, acabará colocando em destaque diante da própria consciência do homem.

PARTE II

5. Deus e a Religião

A existência de Deus independe de religião, entretanto, o inverso não é verdadeiro. Todas as religiões que existem o são de fato por conta da existência do ser divino, e pela busca frenética de alcançá-lo.

Por conta disso, e até como forma de procurar colocar-se em evidência, as religiões acabam sendo explicações humanas para as coisas divinas. De fato, inexistem alguma informação que ao homem encarnado tenha vindo diretamente da divindade. Mesmo o espiritismo foi trazido por outros homens, contudo, em condições diferenciadas de existência.

Os espíritos superiores trouxeram as informações à terra, entretanto tratam-se de espíritos que envergaram roupagem terrena como qualquer encarnado de forma que a única diferenciação acentuada que existe é o fato de que o raciocínio desses espíritos, além de livres dos liames que ancoram o pensamento à padrões mais baixos, comuns aos encarnados, também já puderam clarear melhor a visão da realidade das coisas.

Assim, sequer o espiritismo consegue se desvencilhar da característica humana da religião. É um fenômeno criado pelo homem, assim também sujeito as mesmas falhas naturais aos humanos.

PARTE III

6. Deus e o homem

Contudo, não é apenas com o conhecimento de DEUS que o achamos.

O homem poderá conhecer DEUS através da razão — base racional e científica (como está começando a ocorrer ainda hoje), contudo, deverá o conhecimento de DEUS gerar uma atitude do próprio ser.

JESUS demonstrou essa necessidade — que está aliada a lei natural da evolução — quando, em diálogo com seus discípulos, comenta sobre a necessidade de sermos perfeitos como o Pai dos Céus o é (Evangelho segundo Mateus, capítulo V, versículo 48).

Se remontarmos mais alguns milhares de anos, descobriremos que no Livro da Gênese, na Bíblia, há uma passagem que menciona ser o homem feito a imagem e semelhança de DEUS.

IMAGEM → Se refere, por exemplo, a reflexão do espelho. A imagem não é o ser refletido, mas é capaz de projetar muitas informações, principalmente visuais (ocorre que no caso o texto é conotativo e não denotativo, e portanto, a linguagem é figurada).

SEMELHANÇA → Tem relação com parecer com uma coisa que não se é. O semelhante não é o objeto de referência, contudo possui muitos qualificativos em comum.

Para o caso, o homem e DEUS não se misturam, e nem se confundem. DEUS colocou no homem certos atributos que o faz se assemelhar a ELE. (inteligência, imperecibilidade, etc...), mas nem por isso o homem poderá ser DEUS.

Retornando a questão, o homem poderá achar a DEUS pelo produto de sua evolução espiritual, alcançada e almejada com os seus esforços morais.

Praticando a caridade, em sua totalidade, o homem se aproxima mais e mais de DEUS. Ocorre que mesmo assim não poderá considerar-se salvo? Apenas sabendo de sua existência?

Bem, é um pouco temeroso dizer a palavra salvo. O homem se encontra encarnado, na terra, para em primeiro lugar evoluir, sobrepujando-se as suas imperfeições e manipulando suas ações no sentido de exaurir (esgotar) e seu Karma (negativo).

O homem não nasce para ser salvo! Foi a doutrina católica, que equivocada, coloca o dogma da encarnação única do homem, para não ruir na insipidez de sua doutrina, coloca que o homem deve buscar sua salvação, no céu.

O que o homem deve fazer é aprender, e isso o salvará de praticar atos que o desfavorecem dentro da lei de ação e reação. Se assim observarmos o termo “salvar-se”, aí sim, poderá ser salvo.

Contudo, o que “salva” ou não o homem é a prática da caridade, através das virtudes e das boas ações, e não exatamente o conhecimento de DEUS. Vincular a evolução espiritual, ao conhecimento de DEUS, é obrigar ao homem se filiar a uma religião, uma filosofia ...

Sabemos que o concurso da espiritualidade disso independe.

Por fim, o conhecimento de DEUS, auxilia a evolução do homem?

Sim, sem dúvida alguma!

Compreendendo o criador e a criação, entenderemos os seus objetivos principais, e se bem intencionados, buscaremos seguir a ordem divina estabelecida em harmonia. E, quando há harmonia, não há dor.

7. Um pai e um filho – Deus na minha vida

Dentro da sociedade humana, a relação mais sublime que existe é a relação pai e filho (ou mãe e filho). É uma relação onde percebemos a existência de alguém em uma condição superior de vida (entendimento, força, raciocínio) que auxilia outro em condição inferior à sua a viver.

A relação pai e filho (ou mãe e filha) é capaz de demonstrar de forma simples e clara qual a espécie de “amor” que o criador tem por nós. Até porque a posição do pai (mãe) é bem próxima à Divina, posto que cria (fisicamente) aquele ser — chamado de filho.

A relação de pai e filho (mãe e filha) entretanto também é feita de momentos de correção, a fim de que o pupilo assimile informações preciosas que são reais. O mundo não é um parque de diversões. E uma das responsabilidades paternas é justamente mostrar à criança qual a realidade da vida. E Deus faz isso comigo.

Mas como eu me comporto quando ele me dá a corrigenda (castigo)???